

HOMENAGEM DE VIDA

Seno Cornely por Inteiro: sua presença, suas marcas, seu legado

Jussara Maria Rosa Mendes*

“Se para algo serve a experiência de um passado recente, penso que devemos todos, professores, alunos, escolas, e entidades profissionais, buscar novas formas viáveis no momento atual para nos unirmos cada vez mais a nível continental”

(CORNELY, 2004, p.61)

A memória desse *passado recente* é sem dúvida um dos grandes legados do saudoso Seno Cornely. Ele fala de um tempo passado e presente, das marcas de uma geração que soube rumar contra os “ventos da domesticação da sociedade capitalista” e dos desafios, ainda intensos, colocados nas mãos da atual e das futuras gerações. Falar de uma experiência viva da luta ao longo da trajetória do Serviço Social Latino-Americano, de um sujeito histórico que esteve à frente do movimento pela participação do assistente social em um trabalho social de caráter universal, com base no saber e rigor científico e solidamente embasado na justiça social, reveste-se de um significado especial. O especial significado dessa homenagem ao

* Jussara Maria Rosa Mendes – Assistente Social, Doutora em Serviço Social (PUCSP), Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional do Instituto de Psicologia e do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde e Trabalho (NEST/UFRGS); e-mail: jussara.mendes@ufrgs.br.

Seno Cornely também se reveste de reconhecimento, posto que, ainda hoje, o grande desafio da área seja a articulação nacional e internacional.

Essas são exigências que emergem da leitura do tempo presente frente ao contexto de profundas e radicais transformações nesse período de mundialização, sob a liderança acirrada do capital financeiro e do movimento de resistência ao projeto neoliberal, que cada vez mais desafiam a todos a congregar forças para garantir o projeto ético, político e profissional do Serviço Social. E, ainda, a fortalecer as relações entre espaços sócio-ocupacionais dos assistentes sociais no mercado de trabalho e as lutas sociais por uma sociedade na qual o direito seja de fato para todos.

É importante ressaltar que essas profundas transformações societárias marcam o século XXI por meio de “uma exacerbação dos problemas e contradições em todas as esferas da vida privada” (SIMIONATO, 2009, p. 92). Essas são questões que nos levam a pensar a profissão nas determinações históricas, nas construções e rupturas, nos avanços e conquistas no plano teórico, político, ético e operativo e nos levam a reconhecer que uma profissão só pode ser entendida na sua plenitude. Ou seja, dizer que Seno Cornely é a marca dessa plenitude profissional, na qual a luta pela Reconceitualização do Serviço Social foi a base da trajetória em que ele se construiu e foi sendo construído.

Foi militante que se dedicou à luta contra a ditadura militar, contra toda e qualquer forma de exclusão e opressão, em um período de contestação social (NETTO, 2008). A partir de 1965 se explicitou o Movimento de Reconceitualização, ocorrendo o que esse autor denominou de erosão do Serviço Social tradicional. A marca desse momento era a tensão pela ruptura com o passado profissional. Os confrontos teóricos, a heterogeneidade e os equívocos, somados ao crescente movimento pela grande união profissional (NETTO, 2008), apresentavam-se como condições para que ocorresse a renovação do Serviço Social. Para Seno Cornely, valia o convite “temos que fazer acontecer”.

Destaco sua importante contribuição não só para o Serviço Social brasileiro, mas Latino-Americano, tendo sido um pioneiro nos esforços de internacionalização do Serviço Social no País e tendo estado à frente da Associação Latino-Americana de Escolas de Trabalho Social (ALAETS). Foi o primeiro docente de Serviço Social do Brasil a ministrar aulas em Kassel/Alemanha, para destacar um dos locais que ainda hoje continuam mantendo acordos de cooperação com o Brasil e que deu apoio vital para a criação do Doutorado em Serviço Social junto ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS) da Faculdade de Serviço Social (FSS) da Pontifícia Universidade Católica do Rio grande do Sul (PUC/RS).

Seno Cornely foi um defensor da unidade do povo latino-americano, um precursor no debate sobre planejamento estratégico-participativo, quando aquilo de que se dispunha no país eram versões quando muito estratégicas, mas que não privilegiavam a democratização de processos sociais e a participação efetiva do conjunto dos sujeitos. Deixou como legado importantes produções científicas sobre esse tema, que começaram a ser gestadas em tempos adversos de cerceamento das liberdades democráticas no país e que se tornaram públicas quando se vivia o início do processo de abertura no Brasil. A política vertia por seus poros, a grande po-

lítica, feita com base em posições claramente tomadas e compromisso ético-político explicitado.

Na sua trajetória particular, foi discente do curso de Serviço Social da PUCRS, onde, mais tarde, participou ativamente da própria vida da Faculdade de Serviço Social (FSS), atuando como docente. Formou várias gerações de assistentes sociais (1962-2000), e suas marcas foram o estímulo constante aos estudantes e à inovação pedagógica.

Como docente, destacava-se buscando espaços no qual exercitava o conhecimento e a articulação política e social. Organizava visitas a campo com seus alunos, imprimindo uma forte marca na formação para além do espaço de sala de aula. Visitavam micropropriedades, acampamentos e assentamentos da reforma agrária, favelas, bairros e cidades do interior do Estado do Rio Grande do Sul (RS). Estimulava as discussões e debates dos alunos com as populações que visitavam, trocavam saberes, debatiam as dificuldades enfrentadas naqueles espaços. Muitos estudos e pesquisas foram realizados a partir desses contatos, instigados pela realidade social encontrada e pela atitude investigativa resultante do exercício proposto. Suas aulas eram extremamente vivas e fundamentadas, andava de um lado para o outro, inter cruzando suas experiências e conhecimento com indagações, críticas e propondo uma educação libertadora.

Participou do processo de implantação da Pós-Graduação, foi docente, orientador de mestrado e doutorado, e o primeiro doutor em Serviço Social do RS. Aguiñsky (2010) aponta que “muitos que hoje, como eu, são gestores, pesquisadores e professores carregam a semente do entusiasmo pela área e pela luta em relação à emancipação social, que ele tão entusiasticamente plantou em inúmeros profissionais”.

Como exemplo, deixou a sua própria história, o convívio com colônias de pescadores, o contato com jornalistas, com professores estrangeiros, com Universidades latino-americanas e norte-americanas, com prefeitos e governadores, deputados e senadores, ministros e reitores de Universidades. Com todos praticava o respeito, mas com a mesma dose de *ironia* de quem dominava os dados, as informações, os fatos.

Seno Cornely liderou a primeira equipe oficial de planejamento social do Brasil, para a elaboração do Plano de Desenvolvimento e Organização de Comunidade. O trabalho voltado ao desenvolvimento de comunidade cresceu no Brasil a partir de 1960, destacando-se a XI Conferência de Bem-Estar Social realizada em 1962 e o Congresso Nacional de Professores de Desenvolvimento e Organização de Comunidade (DOC), promovido pela Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social (ABESS) em 1963, como marco importante para o surgimento de novas formas de pensar e exercer o Serviço Social brasileiro.

A forma de organização e articulação de docentes e discentes serviu de base para muitos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e dissertações de mestrado da FSS/PUCRS. Sua dissertação, lançada por editora comercial, teve seis edições e hoje se encontra esgotada. Participou do grupo de trabalho que montou um órgão coordenador de Desenvolvimento de Comunidade (DC) no país, a Coordenação dos Programas de Desenvolvimento de Comunidade (CPDC). A realização de Semi-

HOMENAGEM DE VIDA

nários de Comunidade se tornou um meio de propor soluções para as comunidades, por meio de debates democráticos entre lideranças comunitárias e governos, vindo a se constituir mais tarde em Programas de Secretarias de Estado no RS. Representou a FSS/PUCRS em encontros sobre DC promovidos pelo governo do Chile e pela Organização dos Estados Americanos (OEA), que resultou na realização do V Seminário no Brasil, em 18 de novembro de 1969. Dele participaram profissionais do Brasil, Argentina, Chile, Paraguai, Uruguai e Bolívia. Para Quintanilla, representante da OEA, esse foi o “[...] más bien planificado y organizado, así como el más productivo de todos cuantos esta entidad internacional yá promovio” (QUINTANILLA apud CORNELLY, 2002, p. 19).

Em meio a tantos feitos e ao árduo exercício de fazê-los caber nessa breve retrospectiva sobre o profissional, docente, militante e grande estrategista Seno Cornely, quatro momentos merecem ser destacados pelo seu significado político:

a) Sua participação no *Grupo Geração 65*, assim denominado pelo período em que ocorreu, na semana do Assistente Social, entre 11 e 15 de maio de 1965, em Porto Alegre. Os pioneiros desse movimento passaram a ser chamados de “*generación 65*”. Seno Cornely foi um dos grandes articuladores do evento,¹ que marcou a gênese do Movimento de Reconceituação. É considerado pela maioria dos analistas desse período como o primeiro evento público do processo de renovação do Serviço Social, o qual vinha “sendo gestado em vários pontos do continente” (CORNELLY, 2002). Naquele período, Seno Cornely esteve à frente do grupo de Porto Alegre, com o apoio da FSS/PUCRS, do Sindicato dos Assistentes Sociais, do Conselho Regional dos Assistentes Sociais, do Diretório Acadêmico e da então Secretaria da Habitação do RS.

Para o Serviço Social, o período era de grande insatisfação com a cópia do modelo norte-americano adotada no país, especialmente por parte de professores e estudantes. Ressalte-se que no âmbito da política as manifestações contra o imperialismo norte-americano também cresciam. “O reforço veio da marcha vitoriosa dos guerrilheiros da Sierra Maestra sobre La Habana e a implantação de um governo não títere dos Estados Unidos” (CORNELLY, 2002, p. 53). Outros movimentos sociais também contribuíam, como a abertura da Igreja Católica por meio do Concílio Ecumênico do Papa João XXIII e a legitimação da Teologia da Libertação, e os avanços eleitorais dos partidos de fortes tendências na América Latina “serviram de caldo ideal para que aí vicejassem ideias inovadoras no Serviço Social”, afirmou Seno Cornely.

b) Destaque-se também sua participação no *Congresso da Virada*, que para a profissão foi
um marco referencial para um conjunto de mudanças realizadas
no Serviço Social brasileiro, quando parte expressiva da categoria

¹ Seminário de Serviço Social ocorrido em maio de 1965, contou com a significativa participação de 415 pessoas de toda a América Latina. Reuniram-se colegas, especialmente da academia, da Argentina, do Brasil, da Bolívia, do Paraguai e do Uruguai. Seguiram-se mais 3 seminários (Montevideu, Argentina, Chile, Bolívia e novamente em Porto Alegre). Essa articulação contou com a participação efetiva de todos os ex-presidentes.

HOMENAGEM DE VIDA

buscou horizonte teórico-político crítico no entendimento da sociedade e da profissão, analisando-as como produto das determinações sócio-históricas no contexto de uma sociedade classista (CFESS, 2009).

Seno Cornely esteve presente na mesa do Congresso presidida por Helena Iraci Junqueira, ao lado de Luiza Erundina de Souza. Tratou do tema “o posicionamento do Assistente Social frente à política social”, polêmico, mas fundamental para a atuação dos Assistentes Sociais. Enfatizou em sua fala:

[...] o tema é polêmico e isto me parece outra coisa extremamente feliz, também. É importante que sejamos capazes de discutir e assumir posições diferentes, e inclusive ter pontos de vista diferentes ou divergentes que enriquecerão e iluminarão esta área dentro da qual estamos cada vez mais adentro (CORNELY, 1980, 270).

Sua fala emocionou e desacomodou os presentes. Durante a conferência do Congresso da Virada foi várias vezes aplaudido. Ao concluir, reafirmou:

[...] há uma luta de classes também no seio das instituições burguesas [...] aí talvez, nós possamos descobrir algum espaço de atuação política libertadora, transformadora. As possibilidades reais do Serviço Social dependem dele compreender as condições materiais, que definem sua ação concreta e sua capacidade de manejo, em relação às aspirações profissionais (CFESS/CBAS, 1980).

c) Reconhecimento e luta pela associação por meio dos órgãos de classe da profissão. Atuou junto a associações pré-sindicais, no Sindicato dos Assistentes Sociais do RS, foi presidente do Conselho Regional de Serviço Social (CRESS), presidiu o Seminário sobre Serviço Social realizado em Porto Alegre, participou do movimento para fundação da Associação Latino-Americana de Trabalhadores Sociais, de 1977 a 1980 foi eleito presidente e concomitantemente também foi eleito presidente do Conselho Deliberativo do Centro Latino-Americano de Trabalho Social (CELATS), seu organismo acadêmico. Sua plataforma política incluía a construção de relações de apoio mútuo com as entidades internacionais de serviço social (Associação Internacional de Escolas, Conselho Internacional de Bem-Estar Social, Federação Internacional de Trabalhadores Sociais), com as quais a ALAETS estava rompida (CORNELY, 2002). Ainda, em 2002, a priorização do ensino e prática das políticas sociais e maior inserção nos aparatos estatais. Ressalte-se que havia um rechaço à prática junto aos órgãos públicos.

Propôs que a ALAETS/CELATS assumisse a coordenação dos Seminários de Reconceituação, visto que os mesmos continuavam sendo dirigidos por uma comissão de ex-presidentes. Em 1980, durante assembleia geral da Associação Internacional de Escolas de Serviço Social, em Hong Kong, foi eleito o primeiro vice-

presidente. Propôs e participou ativamente da criação de uma revista internacional de Serviço Social em 1986, a *International Social Work*.

d) O seminário latino-americano em 2004, realizado em Porto Alegre, no qual proferiu uma de suas últimas falas públicas. Esteve em uma mesa que dividiu com grandes nomes do Serviço Social brasileiro e Latino-Americano, quando pôde trazer pontos relevantes que ajudaram no resgate e compreensão “[...] desta curta história, menos de 80 anos de nossa profissão no continente” (CORNELY, 2004). Organizou sua palestra tendo como foco o período em que esteve na presidência da ALAETS, enfocando o período pós 1977.

Ainda guardo na memória a cena, o ilustre palestrante Seno Cornely movendo-se de um lado para outro, como de costume. Andou, desistiu das anotações, jogou sobre a mesa os papéis que organizara para o encontro que considerava de grande relevância, “[...] uma vez ser radicalmente contrário à extinção da ALAETS, instância de articulação continental” (CORNELY, 2004). As condições políticas e as dificuldades na América Latina vinham inviabilizando seu plano de ação e muitos colegas e instituições vinham propondo a sua extinção. A garra e emoção desse encontro, com tantos companheiros de luta reunidos para reviver a história da ALAETS, foram o oxigênio que necessitava para buscar na memória os fatos para serem narrados, um a um.

Estes são momentos que fazem parte de uma história coletiva, e que se confundem e mesclam com a história de Seno Cornely. Cornely que, como pessoa, carregava a marca de competência e expertise na área, inquietação, simplicidade, companheirismo, humildade... Temperos essenciais desse militante. Franco e firme nos seus posicionamentos foi questionador e questionado. Negou-se às formalidades e “louvores”. Tornava a vida simples, *como ela é*.

Na crítica ao instituído, na busca pela superação de momentos difíceis, relacionados à sua saúde, na década de 1990, Seno Cornely continuava a ser um apaixonado defensor dos direitos sociais dos trabalhadores. Brizolista convicto, estava sempre preparado para instigar os mais acalorados debates.

Para a família, os sobrinhos, hoje Assistentes Sociais e mestres em Serviço Social, a lembrança do tio é daquele que viajava muito, participava de muitas conferências, recebia muitos convites para trabalhar em diferentes locais, países. Naquele tempo, *era o tio alegre, brincalhão, que todos queriam bem*. Sabiam que era uma pessoa importante, mas só mais tarde compreenderam a dimensão e a relevância de seu trabalho.

Sempre mandava notícias, por onde ia passando. Na sua última viagem, em 2004, ao Fórum Social Mundial sediado pela Índia, num belo cartão postal escreveu: *tudo 100% nesse planeta totalmente diferente da pátria amada, saudando-a de idolastrada salve, salve!*

Na sua volta ao Brasil, hospitalizado e com a saúde bastante debilitada, mesmo sem a lucidez de sempre, ao nos encontrar durante uma visita afirmou: *estou aqui, por inteiro!* Aqui termino, falando da grata possibilidade de ter sido uma dos tantos alunos e alunas que puderam conviver com alguém que nunca soube não ser por inteiro!

Referências

- AGUINSKY, Beatriz G. Manifestação pública em inauguração de rua com o nome de Seno Cornely. Porto Alegre, 2011.
- CFESS/CRESS. Disponível em: <<http://www.cfess.org.br>>. Acesso em: 10 maio 2009.
- CORNELY, Seno. "História da organização político-acadêmica do Serviço Social na América Latina: uma visão panorâmica". *Revista Temporalis*, ano 4, n. 7, jan-jun, Porto Alegre: ABEPSS, 2004.
- . "Crônicas de uma história recente: alguns avanços que deram maior visibilidade ao serviço social gaúcho, especialmente a Faculdade de Serviço Social". *Revista Textos & Contextos*, v.1, n.1, jan-dez, Porto Alegre, 2002, pp. 15-26.
- NEDEL, João Carlos. Exposição de motivos para homenagem a Seno Cornely na Câmara Municipal de Porto Alegre. Nov. 2009.
- NETTO, José Paulo. *Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64*. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- SIMIONATTO, Ivete. "Expressões ideoculturais da crise capitalista na atualidade e sua influência teórico-prática". In: *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Vol. 1. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.